

8. A Qualidade na Produção Vídeo/Áudio

88





8 - A Qualidade na Produção Vídeo/Áudio

8.1 - Apresentação e Objectivos

Nesta unidade final vamos tratar muito resumidamente o tema da qualidade e o contexto do cliente.

No final desta unidade deve ser capaz de :

- Reconhecer a importância da qualidade numa produção vídeo;
- Sensibilizar para a estratégia fundamental de direccionamento da produção para o cliente/destinatário;



8.2 - O que é a Qualidade

Definição segundo a Norma NP EN ISO 8402:

Qualidade é o conjunto de características de uma **entidade** que lhe confere aptidão para satisfazer necessidades explícitas ou implícitas.

Um vídeo com Qualidade, obtém-se do resultado conjunto de uma combinação de factores relacionados entre si (técnicos e artísticos), incluindo as características, a preparação e a experiência dos: criativos, técnicos e artistas.

Assim como da natureza dos programas abordados: o tipo de narrativa e o género estético, para não falar do clima global das relações humanas, atitudes e motivações em que decorre o processo de pré-produção, produção e pós-produção. Trata-se de construir um quadro organizativo que melhor responda às necessidades.



8.3 - O Cliente

Se, na Qualidade, procuramos satisfazer o cliente naquilo que ele quer, teremos de definir antes de mais, quem é o nosso cliente e quais os seus critérios de satisfação. Concluimos forçosamente que se tem dois clientes a satisfazer:

A Instituição Patrocinadora, que poderá ser:

- Um centro de formação;
- Uma escola;
- Um instituto;
- Uma fundação;
- Etc...

Os Espectadores, que poderão ser:

- Formandos;
- Formadores;
- Alunos;
- Professores;
- Etc...

De nada servirá produzir um vídeo que satisfaça a Instituição Patrocinadora, mas que desagrade aos Espectadores comprometendo o objectivo de transmitir conhecimentos.

Assim como poderá ficar comprometido todo o trabalho que desagrade à Instituição Patrocinadora, mesmo que este seja bem recebido pelos Espectadores.



8.4 - Qualidade e Instituições

A Qualidade começa na:

Instituição Patrocinadora, que deverá:

- Ter uma definição de cultura, missão e objectivos da instituição;
- Fazer um levantamento de necessidades;
- Desenvolver uma ideia apoiada em investigação;
- Conhecer os destinatários;
- Mobilizar esforços em torno do projecto;
- Nomear um responsável pelo projecto;
- Dialogar e disponibilizar as informações à produtora;
- Conhecer uma produtora adequada ao tipo de narrativa ou género estético;
- Possuir recursos financeiros.

Produtora, que deverá:

- Possuir experiência profissional no tipo de narrativa e género estético.
- Compreender os objectivos pretendidos.
- Dispor de equipa treinada.
- Dispor ou saber como obter os meios técnicos e artísticos, necessários para a correcta execução do projecto.
- Saber gerir os recursos financeiros, humanos e técnicos.
- Calendarizar toda a execução do Projecto Vídeo.
- Compreender a matéria em questão e fazer sugestões para melhor a cinematizar.
- Recrutar, premiar e reconhecer os colaboradores em função dos seus contributos.
- Promover a adequada formação profissional dos membros da equipa.

A produção vídeo é uma actividade artística e técnica.

Na sua **faceta artística**, existe o improviso e a inspiração aliada à criatividade.

Na **componente técnica** poderá ser abordada como uma indústria com os seus procedimentos e métodos de trabalho.



Para harmonizar estas duas facetas complementares, torna-se necessária uma liderança forte e empenhada na concretização do projecto e praticante de um estilo de gestão participativa.

Aspectos a ter em consideração entre a Instituição Patrocinadora e a Produtora:

- Conceber em conjunto o vídeo e desenvolver o guião;
- Identificação clara do tipo de cliente;
- Clarificar os propósitos e reforçar a excelência;
- Preparar o calendário de Pré-Produção, Produção e Pós-Produção;
- Conceber, construir e afirmar o tecido organizacional capaz de congrega esforços, alinhando em torno do projecto, capacidades e competências de todos os colaboradores;
- Fazer uma reflexão estratégica sobre o posicionamento a alcançar no futuro, envolvendo todos os agentes representativos;
- A partilha de melhores práticas de troca de informação;
- Reforçar o desenvolvimento de experiências e saberes entre os elementos ou equipas de natureza interfuncional;
- Conjuntamente nomear um responsável pelo projecto;
- Reforçar a comunicação;
- Acompanhar a execução do projecto;
- Controlar e confirmar de que se está a fazer como foi previsto;
- Controlar de que se está a fazer no prazo e no orçamento previsto.

Se bem que no fim, obtenhamos uma cassete que contém o vídeo, a sua produção não pode ser comparada com uma linha de montagem de automóveis ou de outros.

O automóvel é equivalente ao hardware, enquanto que o vídeo corresponde ao software.

A produção vídeo é uma actividade dinâmica de concepção e projecto.

Uma Produtora ou Instituição de ensino, terá todas as vantagens em se certificar pela Norma ISO 9001, havendo aspectos contemplados na ISO 9002, requisitos relacionados com o controlo da concepção.



8.5 - Qualidade Técnica

Tecnicamente poderemos afirmar que um vídeo com Qualidade, não deve ter os movimentos de câmara de forma brusca. Artisticamente o operador pode recorrer a esta forma de captação de imagem durante uma perseguição por forma a obter um efeito de instabilidade e de angústia.

A duração de um plano ou a duração total de um vídeo, depende da sensibilidade do realizador e do editor em fazer passar a “mensagem”, sem se tornar demasiado extenso e aborrecido.

As imagens devem estar bem focadas, podendo excepcionalmente, por exemplo entrar em desfoque quando o intérprete vê mal ou desmaia.

As cores devem ter a temperatura de cor correctas. Mas caso se queira dar a ideia de que é uma acção antiga, poderá estar em Sépia ou mesmo a preto e branco com riscos produzidos artificialmente.

Como se pode ver nalguns exemplos acima enunciados, na Arte e na Criatividade não existem regras fixas. Erros e defeitos deliberadamente criados ou não, em nada afectam a Qualidade, pelo contrário quando bem aplicados, até melhoram a narrativa cinematográfica.

Tratando-se da produção de uma série vídeo, o genérico e as legendas devem ter denominadores comuns. O mesmo tipo de letra, a mesma música de entrada e final, etc. O não cumprimento destas normas entrará nas “Não Conformidades”.



8.6 - Auto-avaliação

Nas opções de resposta apresentadas em cada uma das perguntas seguintes assinale aquela que lhe parece a mais correcta.

1. Um vídeo de formação é de qualidade essencialmente quando:

- Satisfaz necessidades de aprendizagem
- Cria grande impacto visual
- Cumpre uma norma de qualidade

2. Um vídeo de formação deve ser avaliado:

- Em termos técnicos pelos espectadores/formandos
- Em termos artísticos e criativos pela equipa que o produziu
- Em termos de valor pedagógico pelos formadores/formandos